

Políticas Culturais e contemporaneidade: criação de um centro de referência e estudos em Política Culturais no âmbito da Cátedra UNESCO de Políticas Culturais e Gestão – FCRB.

Orientadoras

Lia Calabre (FCRB) e Adélia Zimbrão (FCRB)

Supervisão Técnica

Alexandre Domingues (FCRB)

Apresentação do objeto

A relação entre o Estado e a cultura é muito antiga, milenar mesmo. Entretanto o olhar do Estado sobre a cultura como uma área que deve ser tratada sob a ótica das políticas públicas é algo contemporâneo. As políticas culturais, dentro da esfera pública, devem obedecer à mesma lógica de elaboração que rege o conjunto das políticas públicas.

No Brasil, os estudos na área das políticas culturais são recentes, ganham uma dinâmica mais efetiva a partir dos anos 2000. Foram produzidos, em sua maioria, de maneira dispersa, em diversas áreas do conhecimento (tais como: comunicação, sociologia, direito, economia, ciência política, história, entre outras). Alguns poucos trabalhos pioneiros, como o *Estado e cultura no Brasil*, organizado por Sérgio Miceli, datam da década de 1980. É interessante ressaltar que a obra tem origem em uma pesquisa encomendada pela Fundação Nacional de Arte - FUNARTE, apresentando como um de seus resultados a realização, em setembro de 1982, do seminário “Estado e Cultura no Brasil – Anos 70”, ocorrido em São Paulo. O evento foi promovido pelo Instituto de Estudos Econômicos, Sociais e Políticos de São Paulo (IDESP) em convênio com a FUNARTE. Mário Machado, ex-diretor da FUNARTE, em palestra proferida no seminário, afirmava que um dos seus objetivos, naquele momento, era o da “identificação de uma agenda para debates políticos e pesquisas acadêmicas sobre política cultural”. (MACHADO.1984. p.7) Entretanto, apesar dos esforços, não foi ainda naquele momento que os estudos sobre políticas culturais se multiplicaram.

A partir da segunda metade dos anos 1980, começaram a surgir cursos, de extensão, graduação e pós-graduação, em universidades públicas e privadas, no campo da produção cultural e gestão cultural - áreas nas quais a disciplina “políticas culturais” integra os currículos básicos. Nos anos 2000,

mais especificamente, o país viu crescer o processo de institucionalização no campo da cultura nos níveis estadual e municipal. Ao integrar a pauta das políticas públicas, a cultura exige, por parte das administrações, uma maior qualificação, tanto dos quadros funcionais, quanto das ações elaboradas, buscando que estas últimas se transformem efetivamente em políticas, que não permaneçam como um aglomerado de projetos individuais ou de um conjunto de atos desconectados entre si.

Ao falar de políticas culturais, mesmo com todas as questões teóricas que possa suscitar o conceito de cultura, a maior parte dos estudiosos concorda que se trata de um conjunto de ações elaboradas e implementadas de maneira articulada pelos poderes públicos, instituições civis, entidades privadas, grupos comunitários dentro do campo do desenvolvimento do simbólico, visando satisfazer as necessidades culturais do conjunto da população - podemos citar Garcia Canclini, Nivón Bolán, por exemplo. O dimensionamento e a priorização de tais necessidades para elaboração de políticas é determinado por formas de governo mais, ou menos, democráticas. A compreensão contemporânea sobre o tema é a de que se trata de uma política pública que deve ser, necessariamente, elaborada a partir de uma pactuação entre os diversos agentes envolvidos pela mesma - artistas, gestores, produtores, cidadãos e consumidores. Entende-se que não é um movimento de mão-única, através do qual o Estado determina o que vai ser colocado em ação, que práticas culturais deverão ser exercidas e consumidas pela população e que não deve visar ao atendimento dos interesses exclusivos das classes artísticas ou linguagens e seus segmentos.

A proposta do presente projeto é o de mapear, analisar e disponibilizar documentos e estudos no campo das políticas culturais, produzidos pelos diversos órgãos governamentais, assim como no campo tanto no campo acadêmico e das instituições da sociedade civil.

Como essa área está sendo configurada? Em que campos do conhecimento tal problemática vem sendo trabalhada? Em que regiões do país esses estudos mais se evidenciam? Como a produção de conhecimento da área vem sendo realizada? São algumas das questões impulsionadoras que deram origem ao projeto e que devem ser respondidas ao longo do desenvolvimento do mesmo.

A cultura é um tradicional objeto de trabalho acadêmico, em especial em estudos da antropologia, ou da sociologia, ou ainda formando outros

subcampos de conhecimento como o da história cultural, da geografia cultural e da própria antropologia cultural, só para citar alguns exemplos. As linguagens artísticas têm seu campo disciplinar próprio há mais de um século. Algumas das mudanças de análise que ocorreram nas últimas décadas estão ligadas aos novos papéis atribuídos a cultura, mais especificamente, nas sociedades contemporâneas. Enfim, a questão central aqui proposta é a de reunir informações, documentos, artigos, etc, que permitam compor um primeiro quadro desse campo e que possa servir de base para estudos analíticos diversos sobre a problemática da cultura como uma área de políticas e de gestão pública.

Historicamente, a relação entre a cultura e o Estado esteve assentada sobre a problemática da distinção, do agregado simbólico identificador de poder e riqueza, ou seja, tanto mais rico e poderoso era um Estado quanto mais ele podia sustentar seus artistas. O mesmo se passava com as classes dominantes. Tanto mais poderosos os senhores, os burgueses, os comerciantes ou os empresários quanto mais podiam manter a prática do mecenato e constituir suas coleções de arte e manter seus salões abertos.

Essa relação entre estado / sociedade/ cultura, ao longo dos séculos XIX e XX foi sendo transformada. Chegamos ao último quartel do século XX com a cultura passando a integrar o campo dos direitos fundamentais e, logo, o das obrigações do estado em relação ao conjunto dos cidadãos. Tal trajetória foi cruzada pelos autoritarismos, assim como pelos nacionalismos e pela indústria cultural, até chegar, mais contemporaneamente – em especial no pós 2ª Guerra Mundial - à questão da cidadania cultural dentro de um ambiente democrático que visa a garantir o direito à cultura.

Voltamos então ao ponto inicial do projeto: como vem sendo construído o campo de estudos das relações entre estado, cultura e políticas públicas?

O presente projeto tem ainda por desafio a construção de um Centro de Referência e de Estudos em Políticas Culturais que possa reunir e disponibilizar, on-line, documentos diversos, estudos acadêmicos e não acadêmicos, relatórios, reportagens, notícias em geral, assim como dar continuidade as atividades do setor e políticas culturais, propondo e incentivando a realização de novos estudos no campo das políticas culturais e da gestão pública de cultura, assim como realizar seminários e reuniões de trabalho em torno dos temas em questão.

Objetivo Geral

- Construir um Centro de Referência e de Estudos em Políticas Culturais, disponibilizando documentos e informações através de uma área própria que compõem o Repositório Rui Barbosa de Informações Culturais, plenamente integrado com os trabalhos desenvolvidos no âmbito da Cátedra UNESCO de Políticas Culturais e Gestão – FCRB.

Objetivos específicos

- Mapear e indexar documentação digital, com um cuidado especial para as fontes primárias que possam servir de base para pesquisas futuras

- Mapear e disponibilizar trabalhos de natureza variada (relatórios, estudos, etc) produzidos pelo Ministério da Cultura e outros órgãos estaduais e municipais.

- Criar espaço para disponibilização de documentação e informação de natureza variada sobre políticas culturais federais, estaduais e municipais.

- Promover a integração do Centro de Referência com outros centros de estudos e informação.

- Reunir e disponibilizar estudos realizados pelo Setor de Estudos de Políticas Culturais da Fundação Casa de Rui Barbosa.

- Ampliar e promover estudos em Políticas Culturais e Gestão Pública da Cultura.

- Reunir os marcos legais no campo da cultura.

Justificativa

O Setor de Estudos de Políticas Culturais vem há mais de uma década realizando seminários, publicações, colóquios e debates no campo das políticas culturais e presenciando e contribuindo com o crescimento do campo. A dispersão e a fragmentação dos estudos de políticas culturais e de gestão cultural, tanto no que tange aos campos disciplinares, quanto às instituições de ensino, ou ainda à distribuição geográfica, são elementos dificultadores da formação de um campo mais consistente de estudos.

O Seminário anual, em suas nove últimas edições, vem publicando anais dos trabalhos apresentados, compondo uma amostra significativa, porém parcial, da riqueza da produção no campo. A falta de estrutura no que tange à disponibilização de informações e as constantes alterações nos blogs e sites das secretarias do Minc dificultam o acesso às informações encomendadas pelo Minc – que muitas vezes nem chegam a ser disponibilizados.

A criação de um Centro de Referência e de Estudos em Políticas Culturais, na Fundação Casa de Rui Barbosa, permitirá minorar tal lacuna.

O projeto está diretamente vinculado as atividades a serem realizadas no âmbito da Cátedra UNESCO de Políticas Culturais e Gestão – FCRB, que entre suas atividades previstas tem as abaixo discriminadas:

- Implementação de bolsas de pesquisa para o desenvolvimento de investigações e análises no tema desta cátedra (dentro do programa de bolsas já existente da FRCB).
- Construção de base de dados virtual para disponibilização de conhecimento, informações e documentação de referência sobre o tema, produzidos no âmbito da Cátedra, que poderá vir a se tornar um repositório, sobre Políticas Culturais e Gestão.
- Realização de publicações a partir dos resultados dos trabalhos realizados no âmbito da Cátedra.

Desenvolvimento

O Projeto tem uma previsão inicial de quatro anos de duração, tendo se iniciado em 2017. Em um planejamento preliminar estão previstos subprojetos de Memória das Políticas Culturais; Marcos legais; Referências de documentação (documentos, livros, artigos, teses, dissertações, estudos, relatórios, etc.); com uma sala de leitura para o material disponibilizado diretamente no site.

Em uma segunda etapa haverá a coleta de experiências bem-sucedidas, com seus respectivos materiais a serem disponibilizados.

Resultados a serem alcançados em consonância com a Cátedra

- Formação de centro de excelência de pesquisa e produção de conhecimento em políticas culturais e gestão que cumpra o papel de polo avançado de produção de trabalhos de referência nacional e internacional.
- Ampliação e aperfeiçoamento das pesquisas e estudos de políticas culturais e gestão a partir da intensificação dos intercâmbios de conhecimento e expertises nacionais e internacionais.
- Contribuição para o cumprimento de algumas das diretrizes previstas no Plano Nacional de Cultura, tais como a do fomento à produção, difusão e circulação do conhecimento, permitindo a qualificação do funcionamento do programa de formação na área da cultura, no campo das políticas culturais e gestão. Isto tendo como objetivo final fomentar um modelo de formação profissional na área de abrangência da presente Cátedra, que tenha por base os princípios do desenvolvimento sustentável, da garantia da igualdade de gêneros e do alcance da cidadania plena.

BIBLIOGRAFIA GERAL PRELIMINAR

ALMEIDA, Armando, et all.(org.) *Cultura pela palavra*: coletânea de artigos, discursos e entrevistas dos ministros da Cultura 2003-2010/ Gilberto Gil & Juca Ferreira. Rio de Janeiro: Versal, 2013.

BARBALHO, Alexandre. *Relações entre Estado e cultura no Brasil*. Ijuí, Editora UNIJUÍ, 1998.

BARBOSA, Frederico e CALABRE, Lia (orgs.) *Pontos de cultura*: olhares sobre o Programa Cultura Viva. Brasília: Ipea, 2011.

BOLÁN, Eduardo Nivón. *La política cultural*. Temas, problemas y oportunidades. México: CONACULTA/FONCA. 2006.

BRANT, Leonardo (org.) *Políticas culturais*. São Paulo, Manole, 2003.

BOTELHO, Isaura. *Romance de formação*: FUNARTE e Política Cultural. 1976-1900. Rio de Janeiro: Edições Casa de Rio Barbosa, 2000.

BOURDIEU, Pierre e DARBEL, Alain. *O amor pela arte*: os museus de arte na Europa e seu público. São Paulo: Edusp/Zouk, 2003.

BRASIL, Ministério da Cultura, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. *A invenção do patrimônio. Continuidade e ruptura na Constituição de uma política oficial de preservação no Brasil*. Série Debates - 2. Rio de Janeiro: IPHAN, 1995.

- CALABRE, Lia. *Políticas culturais no Brasil dos anos 1930 ao século XXI*. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2009.
- _____. *Políticas Culturais no Brasil: história e contemporaneidade*. Fortaleza: Banco do Nordeste, 2010.
- CALABRE, Lia (org). *Políticas culturais: pesquisa e formação*. São Paulo: Itaú Cultural; Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2012.
- CALABRE, Lia. *Políticas Culturais: teoria e práxis*. São Paulo: Itaú Cultural; Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2011
- _____. *A ação federal na cultura: o caso dos conselhos*. In: O público e o privado. Fortaleza V. 9 p. 49-65 – 2007
- _____. Políticas e Conselhos de Cultura no Brasil. 1967-1970. In: *Políticas Culturais em Revista*. V.1, 2008
<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/pculturais>
- _____. *Profissionalização no campo da gestão pública de cultura nos municípios brasileiros: um quadro contemporâneo*. In: Revista Observatório Itaú Cultural – OIC. N. 6 (jul/set.2008). São Paulo: Itaú Cultural, 2008. p. 66-73
- CHAUÍ, Marilena et alii. *Política cultural*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985.
- COELHO, Teixeira. *Dicionário crítico de política cultural*. Cultura e Imaginário. São Paulo; Iluminuras, 1997.
- COSTA, Frederico Lustosa da. *Política e gestão cultural: perspectiva Brasil e França*. Salvador, Edufba, 2013.
- DÓRIA, Carlos Alberto. *Os federais da cultura*. São Paulo: Biruta, 2003.
- FARIA, Hamilton e SOUZA, Valmir de (orgs). *Experiências de gestão cultural democrática*. In: *Pólis*. São Paulo, (12): 01-107, 1993.
- FONSECA, Maria Cecília Londres. *O patrimônio em processo*. Rio de Janeiro, UFRJ/Minc-Iphan, 1997.
- FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. *Economia da cultura: reflexões sobre as indústrias culturais no Brasil*. Brasília, IPC/Secretaria de apoio à Produção Cultural. Minc, 1988.
- FURTADO, Celso. Discurso de 04/06/1986. In: MINC. *Lei Sarney: regulamento, benefícios fiscais na área da cultura*. Brasília. 1988-A.
- FURTADO, Celso. Prefácio. In: Fundação João Pinheiro. *Economia da cultura: reflexões sobre as indústrias culturais no Brasil*. Brasília, IPC/Secretaria de apoio à Produção Cultural. Minc, 1988.-B
- GARCIA-CANCLINI, Néstor. ed. *Políticas Culturales en América Latina*. México. Editorial Grijalbo, 1987.
- GONÇALVES, José Reginaldo. *A retórica da perda: os discursos do patrimônio cultural no Brasil*. Rio de Janeiro, UFRJ/Sphan, 1996.

IBGE. *Pesquisa de Informações Básicas Municipais – Gestão Pública – 2005*. Rio de Janeiro: IBGE, 2006a

IBGE. *Pesquisa de Informações Básicas Municipais – Gestão Pública – Suplemento de Cultura - 2006*. Rio de Janeiro: IBGE, 2007a

IBGE. *Sistema de Informações e Indicadores Culturais. 2003- 2007*. Rio de Janeiro: IBGE, 2007b

IBGE. *Perfil dos municípios brasileiros*. MUNIC Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

IPEA. *Cultura Viva: as práticas de pontos e pontões*. Ipea / Coordenação de Cultura. Brasília: Ipea, 2011.

LEITÃO, Cláudia. A gestão estratégica e os novos significados da cultura no novo século. In: LEITÃO, Cláudia (org.) *Gestão cultural: significados e dilemas na contemporaneidade*. Fortaleza, Banco do Nordeste do Brasil, 2003

LEITE, João de Souza e TABORDA, Felipe. *A herança do olhar: o design de Aloísio Magalhães*. Rio de Janeiro, Artviva, 2003.

LIMA, Jorge da Cunha. *Cultura Pública: A organização política do sonho*. São Paulo: Ed. Senac, 2002.

MAGALHÃES, Aloísio. *E o triunfo? A questão dos bens culturais no Brasil*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira/Fundação Nacional Pró-Memória, 1985.

MICELI, Sérgio (org.) *Estado e cultura no Brasil*. São Paulo, Difel, 1984.

MICELI, Sérgio e GOUVEIA, Maria Alice. *Política cultural comparada*. Rio de Janeiro/São Paulo, FUNARTE/FINEP/IDESP, 1985.

MINISTÉRIO DA CULTURA. *Política cultural*. Brasília, 1986.

MINISTÉRIO DA CULTURA. *Cultura em novos tempos*. Brasília, 1986.

MINISTÉRIO DA CULTURA. *O Ministério da Cultura em 1986*. Brasília, sem data.

MINISTÉRIO DA CULTURA. *O registro do patrimônio imaterial. Dossiê final das atividades da comissão e do grupo de trabalho Patrimônio Imaterial*. Brasília, IPHAN, 2000.

MINISTÉRIO DA CULTURA. *Política Nacional de Museus. Memória e cidadania*. Brasília, MINC, 2003.

MOISÉS, José Álvaro e outros. *Cultura e democracia. Volume I*. Rio de Janeiro, Edições Fundo Nacional de Cultura, 2001.

MOISÉS, José Álvaro e BOTELHO, Isaura (orgs.). *Modelos de financiamento da cultura*. Os casos do Brasil, França, Inglaterra, Estados Unidos e Portugal. Rio de Janeiro, FUNARTE, 1997.

ORTIZ, Renato. *Cultura brasileira e identidade nacional*. São Paulo: Brasiliense, 1985.

PAULA, Ana Paula Paes de. *Por uma nova gestão pública*. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2005.

- POERNER, Arthur José. *Identidade cultural na era da globalização: política federal de cultura no Brasil*. Rio de Janeiro, Revan, 1997.
- RUBIM, Antônio Albino Canelas (org.) *Políticas culturais no governo Lula*. Salvador, Edufba, 2010.
- RUBIM, Albino; TAIANE, Fernandes e RUBIM, Iuri (org.) *Políticas culturais, democracia e conselhos de cultura*. Salvador: EDUFBA, 2010.
- RUBIM, Antônio Albino Canelas e BARBALHO, Alexandre. (org.) *Políticas Culturais no Brasil*. Salvador: EDUFBA, 2007.
- RUBIM, Linda; Veira, Mariella e Souza, Delmira de (org.) *Enecult 10 anos*. Salvador: Edufba, 2014
- SOUZA, Márcio e WEFFORT, Francisco (orgs.). *Um olhar sobre a cultura brasileira*. Rio de Janeiro, FUNARTE, 1998.
- UFALINO, Philippe. "L'Histoire de la politique culturelle". In: Rioux, Jean-Pierre e Sirinelli, Jean-François. *Pour une histoire culturelle*. Paris: Ed. du Seuil, 1997.
- UNESCO. *Políticas culturais para o desenvolvimento: uma base de dados para a cultura*. Brasília: UNESCO Brasil, 2003.
- YUDICE, George. *A conveniência da cultura: Uso da cultura na era global*. Belo horizonte, UFMG, 2004.